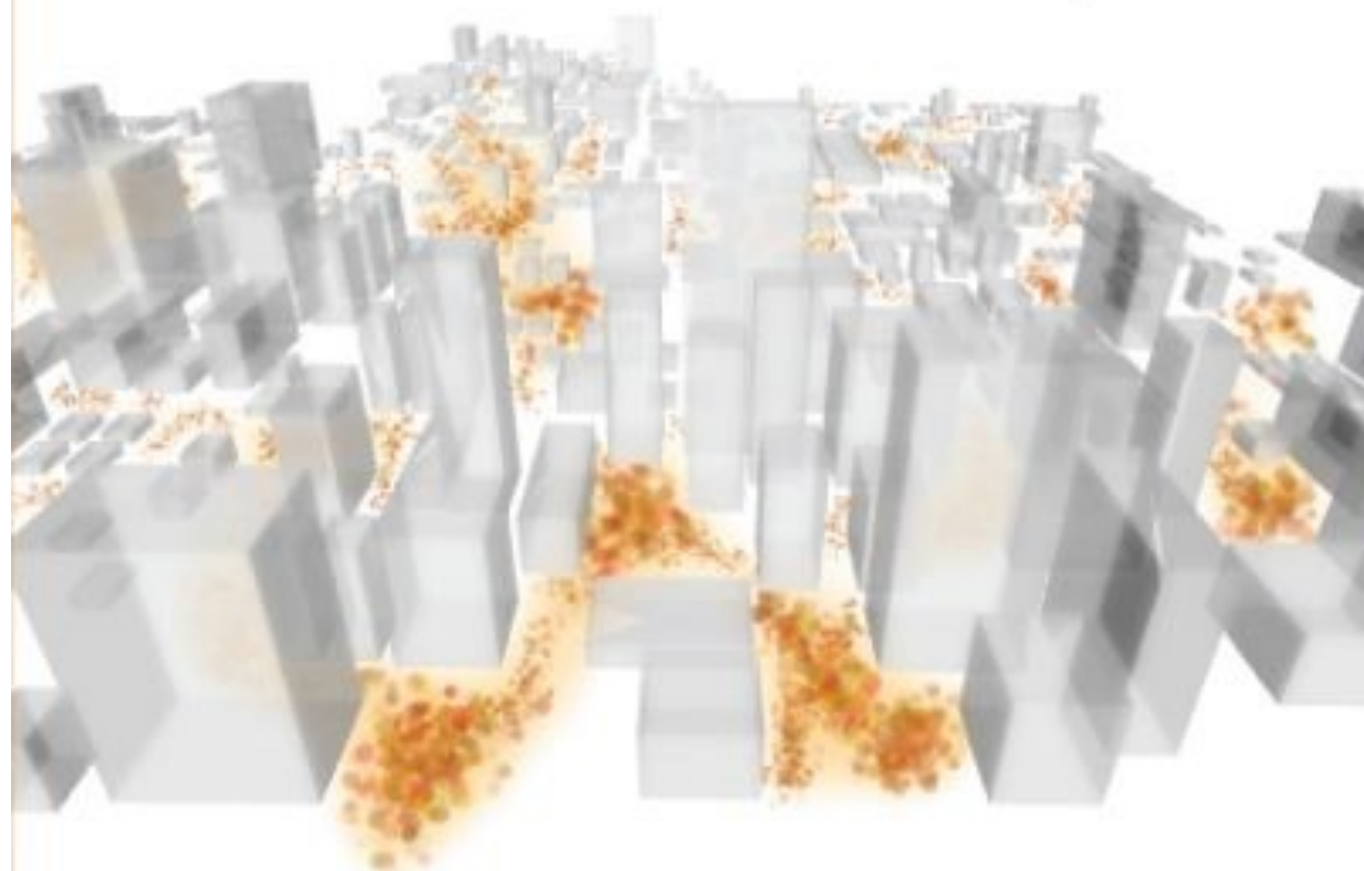


# REVELANDO **LUGARES E TERRITÓRIOS** URBANOS

espacialidades urbanas e suas  
na cidade contemporânea



Andrei Mikhail Zaiatz Crestani

EDITORA  
*Anypis*

Quais os limites entre lugar e território?  
Afinal, em que se diferenciam e em que medida implicam  
na construção cotidiana do espaço urbano?

Existe uma constante tensão entre o lugar e o território que permeia diversas escalas da nossa relação com o espaço, desde a menor porção - como um cômodo de nossas casas -, até aquela em que não conseguimos definir o contorno físico. A imprecisão do limite da relação entre estes conceitos e espacialidades é justamente o ambiente no qual se desenvolve esta obra, a qual debate tal coexistência organizando-a em uma leitura estruturada a partir da reunião de trabalhos de distintos campos onde a problematização do espaço importa, tais como: geografia, arquitetura e urbanismo. Este livro oportuniza ao leitor a reunião de reflexões sobre dois conceitos tão correlatos, mas pouco abordados paralelamente em uma única obra, preocupando-se em explorar as tensões e convivências destas formas de apropriações que significam a relação entre o homem e o espaço.

## **PREFÁCIO**

### **Espaço é rede!**

Qual o lugar do espaço? Qual o território do lugar? O que são lugares e territórios? O que são territorializações? Pode-se falar em lugarizações? Espaço, lugar e território estão entre os conceitos mais importantes na constituição do homem enquanto construtor e produto de sua própria existência. Com eles, tentamos explicar a materialidade e a sensibilidade presentes nas associações entre homem e meio, entre humanos, coisas e ações. Tentamos explicar também as diferentes maneiras pelas quais nos apropriamos do meio que nos cerca e todas as relações que o compõem.

Não há espaço sem associações entre objetos, seres humanos e suas ações. Da mesma forma, o espaço não existe aprioristicamente, espaço é construído por relações. Espacializações – a produção incessante do espaço – constituem espacialidades, diferentes formas de manifestação dessas relações entre meio, humanos, coisas, ações. Devemos, nas disciplinas do espaço (geografia, urbanismo, arquitetura, etc.), ter clareza dos processos que produzem o espaço. Devemos conhecer as espacialidades que constituem os locais de nossa existência.

Neste livro, Andrei Crestani aceita o importante desafio de discutir essas instâncias. Com coragem, se propõe a revelar definições de espaço, lugar e território. Andrei não os inventa, mas se apropria de trabalhos pretéritos consolidados – sobretudo de Milton Santos, Dorren Massey, Lucrécia D'Aléssio Ferrara, Rogério Haesbaert e Fábio Duarte – para organizar de maneira simples, respostas diretas para as perguntas com as quais iniciei esta apresentação.

Percebe-se que há uma inerente, insuperável e inescapável tensão conceitual entre lugar e território. Lugares são porções do espaço (sem escala, o tamanho não importa!) das quais pessoas ou grupos se apropriam pelo uso afetivo, onde constroem um sentido e uma sensação de pertencimento. Territórios pretendem ser lugares (um local com sentido), mas surgem a partir da definição de regras e do estabelecimento de certos valores a porções do espaço definidas por fronteiras (materiais ou imateriais). A beleza dessa discussão, apresentada aqui por Andrei, está justamente na indeterminação de fronteiras precisas entre lugares e territórios. Pode-se falar em lugares ou territórios da mesma forma em que pode-se falar em lugares e territórios. Ambos podem competir na mesma proporção em que podem coexistir.

O quarto, a casa, o jardim, a rua, a praça, o bairro, a cidade, a região, o estado, a nação, o continente... qual o meu lugar? Qual o território em que me encontro inserido? O que constitui cada uma dessas manifestações na relação de associação que determina o meu lugar e as territorializações que os definem, mas definem também territórios controlados? Há, possivelmente, inúmeras maneiras de se observar e descrever essas espacialidades na cidade contemporânea. Há também, diversas escalas de observação. O importante é identificar a tensão. O debate relevante aqui, reside na observação de lugaridades e territorialidades competindo e coexistindo nos limites de suas possibilidades, independente da abrangência de suas manifestações concretas na cidade. Andrei escolheu uma controversa forma de ocupação do solo urbano, o condomínio residencial fechado, como marcador para suas discussões sobre o lugar e o território na escala da vizinhança, na abrangência do bairro.

O espaço se deforma quando objetos e relações se redefinem (um novo equipamento urbano, uma nova obra, uma nova infraestrutura, etc., causam tensões nas relações que formam os locais da cidade), e assim se transforma. Andrei coloca essa deformação no centro do debate sobre a constituição de lugares e territórios. O condomínio – e todas as associações que representa – é o objeto causador de instabilidade escolhido para ser estudado. A questão

aqui é, portanto, construída a partir das relações de conflito e sintonia entre o objeto, seus constituintes (pessoas, coisas, ações), e seu entorno imediato no bairro. Há controle ou sensação de pertencimento? Os limites entre essas formas de apropriação de porções do espaço emergem como principal contribuição deste livro, para comprovar a beleza da tensão que se apresenta e para reafirmar: espaço é rede!

Rodrigo J. Firmino